



Potencializando a percepção musical através de atividades intermediadas por um aplicativo musical inspirado nas propostas de Dalcroze

Silas Costa Jardim¹

Categoria: Iniciação Científica

Resumo: Inspirado na Eúritmia proposta por Dalcroze, este trabalho propõe uma atividade rítmica e melódica auxiliada pela tecnologia, para a qual foi desenvolvido um aplicativo musical de nome “Movimusic”. O mesmo propicia ao educador recursos para realizar com eficácia esta atividade e similares, estando disponível para dispositivos móveis com o sistema operacional *Android*. A atividade está organizada em etapas evolutivas, que visam estimular a percepção de diferentes alturas melódicas, especificamente dos intervalos da escala pentatônica, simetria rítmica com os movimentos corporais e criatividade melódica, amparadas pelos recursos do aplicativo “Movimusic”.

Palavras-chave: Dalcroze. Ritmo. Percepção Musical. Tecnologia. *Smartphone*.

Title of the paper in English: **Developing musical perception through activities intermediated by a musical app inspired on Dalcroze proposals**

Abstract: Inspired by Eurhythmics, recommended by Dalcroze, this work suggest rhythmic and melodic activitie supported by thecnology, in witch a musical app called "Movimusic" that is beeing developed. This one helps the teacher to accomplish with efficiency this and others educational activities, this app will be available for mobile devices with Android operational system. The activity is organized in evolutionary stages, in order to provide perception of different melodic heights, specially of the pentatonic scale intervals in rhythmic simetry with body movement and melodic creativity supported by the features of "Movimusic" app.

Keywords: Dalcroze. Rhythm. Musical Perception. Technology. *Smartphone*.

Introdução

Movimento corporal e ritmo são as premissas da Eúritmia proposta por Dalcroze, nascido em Viena no ano de 1865, Émile Jaques-Dalcroze experimentou movimentos rítmicos e melódicos que envolviam todo o corpo, ele percebeu que alguns alunos não apresentavam eficácia nos exercícios tradicionais, justamente por não possuírem uma audição interna do que lhes eram exigidos. (DEL PICCHIA, 2013, p. 75)

¹ Graduando em Licenciatura em Música, Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”, silasjardim@gmail.com.



Com base nos experimentos de Dalcroze, propõe-se uma atividade onde os alunos percebam os sons da escala pentatônica através de movimentos corporais, com bambolês no chão, inicialmente em linha reta os alunos se movimentarão sobre as cinco notas da escala pentatônica de Dó maior. Em 12 de Junho de 2009 *Bobby McFerrin*, no “*World Science Festival*” experimentou a utilização da escala pentatônica de forma intuitiva.

O músico fez a demonstração de uma escala pentatônica, sendo que a apresentação aconteceu de forma simples, onde ele reproduzia o som das duas primeiras notas da escala, marcando a ordem que estas seriam entoadas e, de forma intuitiva e impressionante a plateia reproduzia as outras três notas desta escala. (NUNES; MACHADO, 2012, p.17)

McFerrin conseguiu mostrar o poder da escala pentatônica, fazendo a plateia cantar as notas seguindo os movimentos do seu corpo em uma espécie de regência, justificando assim a escolha desta escala para a atividade. Foi testado inicialmente o *App n-Track 9*, porém ao fazer os experimentos notou-se que para colocar as ideias em prática e obter êxito, dependeria de algumas habilidades, como por exemplo: dominar as notas no piano, se adaptar com o tamanho da tela e das teclas do piano virtual além de precisão ao executar as notas no teclado do aplicativo.

Pesquisas e testes práticos foram necessários para encontrar aplicativos que oferecessem sons que pudessem ser disparados por *pads* ao invés de utilizar teclas de piano, existindo então a necessidade de recursos personalizados para esta atividade, sendo assim, foi crucial criar um aplicativo que se adaptasse aos requisitos propostos pela atividade, de forma que proporcionasse recursos mais intuitivos no que diz respeito às habilidades necessárias para manusear a tecnologia. Para esta atividade, serão necessários no mínimo seis bambolês de cores diferentes, dispositivo móvel (*smartphone* ou *tablet*) com sistema operacional *Android*², caixa de som amplificada, cabo *P2 stereo* de conexão compatível com a entrada da caixa de som, que pode ser também de conexão *Bluetooth*, caso o equipamento ofereça este recurso.

A atividade proposta neste trabalho tem como objetivo estimular a percepção sonora, potencializar as noções de ritmo e a criatividade através dos movimentos do corpo, possibilitando também a composição de pequenas trilhas melódicas e ainda

² **Android** é o nome do sistema operacional baseado em Linux que opera em celulares (*smartphones*), *netbooks* e *tablets*. É desenvolvido pela Open Handset Alliance, uma aliança entre várias empresas, dentre elas a Google. Disponível em: <https://www.significados.com.br/android/>



oferecer condições para que outros educadores consigam usufruir desta proposta. Vejamos a seguir propostas de atividades a serem executadas com o aplicativo Movimusic.

1 Conhecendo a escala

Posicione os bambolês no chão, enfileirados de acordo com as seguintes notas da escala pentatônica de Dó maior: Dó, Ré, Mi, Sol, Lá e a nota Dó uma oitava acima em relação à primeira nota Dó desta escala, cada bambolê deverá ser de uma cor diferente, sendo que as notas Dó serão da mesma cor, exigindo dois bambolês de cores iguais. Peça aos alunos que se posicionem em fila única atrás do bambolê escolhido para a nota Dó, propositalmente entre as notas Mi e Sol e Lá e Dó haverá um espaço maior entre estas notas, representando a ausência das notas Fá e Si conforme imagem abaixo:



Figura 1. Bambolês dispostos em ordem ascendente, da esquerda pra direita.

Cada aluno escolhe como quer andar dentro dos bambolês, foi proposto que os primeiros movimentos sejam em ordem ascendente, seguindo a ordem da escala pentatônica a partir da nota Dó, sendo um de cada vez e enquanto esta ação acontece, o professor deverá tocar no aplicativo as notas correspondentes em sincronia com o pisar do aluno que estiver passando. Todos os alunos passarão por dentro dos bambolês, cada um no ritmo que quiser, exigindo que o professor esteja atento para executar as notas o mais próximo possível do andamento que cada um escolher. A forma de executar as notas no aplicativo “Movimusic” não exige conhecimento técnico do piano, permitindo que usuários leigos também consigam êxito nesta atividade.

2 Iniciação Melódica

O professor deverá escolher inicialmente os dois bambolês correspondentes às notas, Dó e Ré, nesta etapa o aluno deverá pisar nos bambolês somente depois que o professor executar cada nota, ou seja, o professor toca a nota no *app* e o aluno deverá pisar no bambolê correspondente. O procedimento se repete e gradativamente o professor vai acrescentando as notas e os bambolês respectivos até que todas as notas e



bambolês estejam disponíveis, fica proposto que sejam posicionados em diagonal, conforme imagem abaixo.

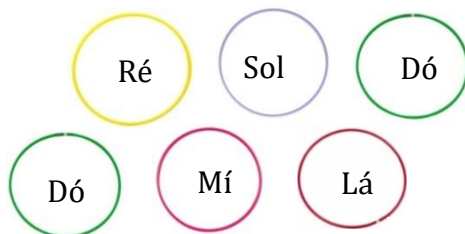


Figura 2. Disposição dos bambolês para executar melodias.

Com os seis bambolês posicionados no chão, o professor propõe um padrão rítmico e uma sequência melódica com as notas disponíveis, tanto o ritmo quanto a melodia já estarão disponíveis no aplicativo. A turma deverá ser dividida em dois grupos e cada grupo deverá escolher alguém para executar a melodia proposta. Caso o número de alunos seja pequeno, não há necessidade de dividir em grupos.

3 Compondo melodias

Neste momento a turma será dividida novamente, porém em cinco grupos, duplas ou apenas cinco alunos, cada grupo representará uma nota da escala, o professor os dispõe separados e com o aplicativo determina uma nota para cada grupo, sendo que o grupo que ficar com a nota Dó deverá cantar ou tocar a nota nas duas oitavas. Um aluno será o compositor e ficará responsável de caminhar, correr, dançar se movimentar pelos bambolês.

Para melhor entendimento desta etapa o professor deverá fazer uma demonstração prática, podendo ele mesmo caminhar sobre os bambolês e cantar as notas apontando para cada grupo, neste momento ele já pode pedir para os alunos executarem as notas. Quando atingida a afinação ideal e assimilação de cada nota, um aluno de cada grupo será escolhido para ser o compositor, ou seja, quem vai compor uma melodia com movimentos do corpo, para maior proveito desta atividade, foi incluída no aplicativo “Movimusic” a função gravação que permite registrar e armazenar as composições de cada aluno.



4 Considerações Finais

A importância desta pesquisa se apoia na necessidade de trazer interações práticas entre alunos e professores, pois se espera que as atividades propostas neste trabalho, sirvam de aporte para o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma contribuímos para que o educador alcance seus objetivos com maior eficácia, corroborando com a comunicação e aprendizagem contínua, fazendo com que esta pesquisa seja inovadora. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) elaborou diretrizes políticas com o apoio de vários indivíduos e de representantes governamentais de vários países com o propósito de ampliar e desenvolver oportunidades educacionais em diversos ambientes. (WEST, 2015, p.5). Sendo assim, há que se incentivar a criação de novas metodologias de promover aprendizagem, usando a vasta gama de recursos disponíveis atualmente.

Sobre a utilização dos dispositivos móveis, podemos destacar como vantagens: a infinidade de recursos, a grande quantidade de aplicativos musicais existentes, o baixo custo de um *smartphone*, o vasto conteúdo disponível para consulta na internet, a mobilidade proporcionada por um dispositivo móvel, além de outras aplicações importantes, pois o educador necessita de recursos que promovem interação, que servem para motivar os alunos e que os permitam dialogar com as realidades deste século.

Referências

DEL PICCHIA, Juliana Miranda Martins; DA ROCHA, Raimundo Andrade; PEREIRA, Denise Perdigão. Émile Jaques-Dalcroze: fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical. **Modus**, v. 8, n. 12, p. 73-88, 2013.

NUNES, RODRIGO MACHADO. *Relação entre Matemática e Música: Uma proposta para o ensino de frações equivalentes e proporções no sétimo ano*. 2012.

WEST, Mark; VOSLOO, Steven. ***Policy guidelines for mobile learning***. UNESCO Publishing, 2015.